

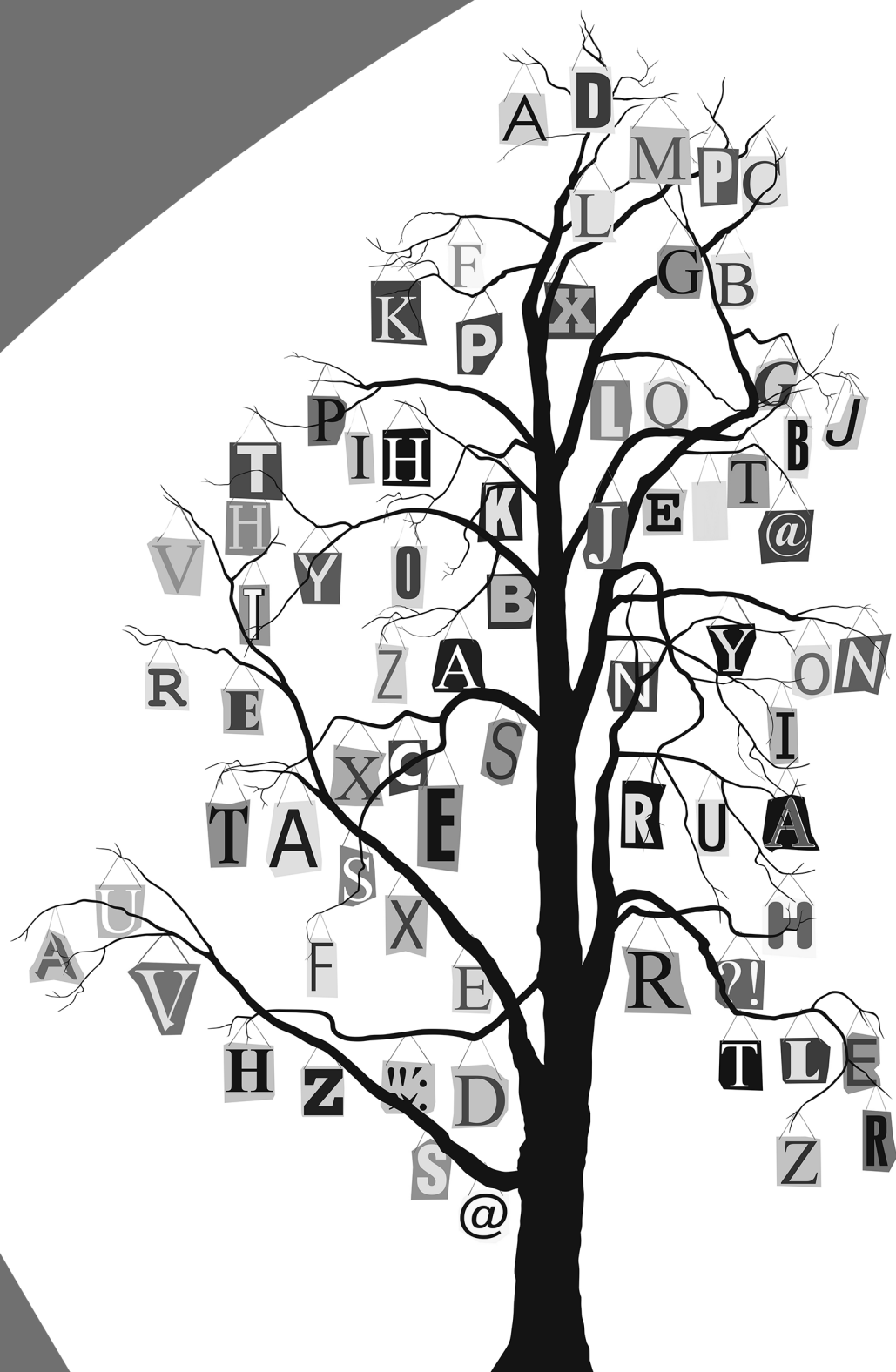
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVERSAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves Clara Gouvêa do Prado Leonardo Birche de Carvalho Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS

Data de aceite: 18/02/2020

Ana Paula Domingos Baladeli

Universidade Federal de Goiás

Jataí - GO

RESUMO: A Teoria dos Multiletramentos (LEMKE, 2010; COPE e KALANTZIS, 2015; BULL e ANSTEY, 2019) possibilita a reflexão sobre o uso de textos multimodais como recursos para o desenvolvimento de competências/habilidades na aprendizagem de línguas. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de um projeto de extensão sobre os multiletramentos, com ênfase no uso pedagógico do videoclipe musical no ensino de Língua Inglesa. O projeto intitulado - *Laboratório dos Multiletramentos: explorando o videoclipe musical no ensino de línguas* - foi realizado em uma universidade pública do Centro-Oeste do Brasil. As ações do projeto demonstraram que, formar para os multiletramentos, requer do professor prática da pesquisa, critérios de seleção, planejamento e reflexão sobre a multimodalidade como recurso pedagógico. Por meio de encontros quinzenais com atividades práticas, os participantes, professores de Língua Inglesa em serviço e pré-serviço, tomaram consciência sobre os limites e as potencialidades do audiovisual no ensino de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do professor. Ensino de línguas. Multimodalidade. Videoclipe musical.

ABSTRACT: The Multiliteracies Theory (LEMKE, 2010; COPE and KALANTZIS, 2015; BULL and ANSTEY, 2019) enables reflection about the use of multimodal texts as resources for the development of language learning competences/abilities in languages learning. The purpose of this paper is to present the results of an extension project about multiliteracies that emphasizes the pedagogical use of music video in English language teaching. The project entitled *Multiliteracies Laboratory: exploring the music video in languages teaching* - was held in a public university located in Midwest of Brazil. The actions of the project demonstrated that educate for multiliteracies demands from teachers abilities, such as, researcher's practices, selection criteria, planning and reflection about multimodality as pedagogical resource. Through biweekly meetings with practical activities, the participants, in service e preservice English teachers, became aware of the limits and educational potential of audiovisual in languages teaching.

KEYWORDS: Teacher education. Language teaching. Multimodality. Music video.

1 | INTRODUÇÃO

A Teoria dos Multiletramentos tem sido amplamente difundida no cenário científico, em decorrência do seminário realizado no final da década de 1990. O grupo que liderou as discussões do evento ficou conhecido como Grupo de Nova Londres (GNL), responsável pela definição de Multiletramentos e Letramentos Múltiplos e seus desdobramentos na educação. Na ocasião, defenderam a emergência no delineamento de uma concepção de educação apropriada à nova lógica sociocultural, composta pela hibridização de linguagens, novos arranjos discursivos, expansão da multiculturalidade e diversidade linguística (NEW LONDON GROUP, 1996).

O argumento central fundamentou-se em pesquisas básicas e aplicadas que, evidenciaram que os letramentos variavam em tipos e níveis (LEMKE, 2010; STREET, 2012; COPE e KALANTZIS, 2015). Por conseguinte, o acesso e o papel ocupado pela escrita nas práticas sociais representavam mais que mera habilidade cognitiva, já que são bens socioculturais imersos em representações sociais, valores e crenças.

Dentre as contribuições do GNL, destacamos primeiro o processo de globalização e seus efeitos na educação, sobretudo nos estudos na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Em segundo lugar, a sofisticação das tecnologias e seus desdobramentos nos novos modos de representação da linguagem que se materializam em gêneros híbridos e, em terceiro, a diversidade cultural. Tais fatores trouxeram à tona revisões conceituais sobre letramentos e o papel da escrita no cenário contemporâneo.

Lidar com as diferenças linguísticas e culturais agora se tornou central nas pragmáticas de nossas vidas profissionais, cívicas e particulares. Agora, a efetiva cidadania e o trabalho produtivo exigem que interagjamos efetivamente usando vários idiomas, vários Ingleses e padrões de comunicação que cruzam com mais frequência as fronteiras culturais, comunitárias e nacionais (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 64).

No escopo das pesquisas nos Novos Estudos do Letramento, referencial que abarca pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, os multiletramentos e a multimodalidade tem ganhado visibilidade no cenário acadêmico, em especial na formação de professores. Dessa forma, o campo dos letramentos tornou-se espaço profícuo para a realização de pesquisas nas mais variadas áreas de estudo, mas, sobretudo em Linguística Aplicada.

As pesquisas que tem como objeto a apropriação da escrita de diferentes grupos sociais, das práticas de leitura e sua resignificação nas práticas sociais locais (NEW LONDON GROUP, 1996; BAGULEY, PULLEN e SHORT, 2010; STREET, 2012). Já as pesquisas sobre a multimodalidade discursiva, ou seja, a hibridização das linguagens (letramento visual, letramento científico, letramento digital, letramento em saúde,

letramento literário), alinha-se aos estudos dos multiletramentos. Contudo, isso não significa que ambas as vertentes sejam dicotômicas, pelo contrário, é possível encontrar estudos que consideram a relevância tanto da multimodalidade quanto das práticas sociais situadas no processo de produção de significados.

Conforme Rojo e Moura (2012); Barbosa e Araújo (2016); Aguirre, Bustinza, Garvich (2016); Warner e Dupuy (2017); Baladeli (2014), a multimodalidade efetiva, de forma orgânica, imagens, signos, áudio, cores, contornos e nuances que também precisam ser interpretados como parte do discurso veiculado. Por essa razão, acreditamos que a Teoria dos Multiletramentos representa uma alternativa formativa para o ensino de línguas, visto que se coaduna ao contexto mediado por suportes e mídias interativas.

No contexto do ensino e aprendizagem de línguas, podemos destacar as contribuições da Teoria dos Multiletramentos, (i) ampliação da concepção de letramento, (ii) compreensão do papel dos diferentes modos de representação da linguagem na composição textual e (iii) reconhecimento da diversidade linguística e cultural.

Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados de um projeto de extensão sobre os multiletramentos, com ênfase no uso pedagógico do videoclipe musical em específico no contexto do ensino de Língua Inglesa.

2 | SOBRE A MULTIMODALIDADE NA EDUCAÇÃO

A formação para os multiletramentos e multileitores, segundo Berk (2009); Baguley, Pullen e Short (2010); Warner e Dupuy (2017) contribui para o desenvolvimento de estratégias para a multimodalidade como parte constituinte do discurso, o reconhecimento da dimensão transcultural e crítica do discurso verbo-visual.

Lemke (2010) na obra *Metamedia literacy: transforming meanings and media*, discute as habilidades para a atuação com a linguagem na contemporaneidade. Para o autor, com as tecnologias digitais há novas práticas de letramentos, dado que exige a revisão de concepções de educação tradicionais e, em seu lugar, o estabelecimento de um paradigma educacional que contemple conhecimentos sobre multissemioses e um currículo transcultural. Isso porque, os letramentos são sociais e, as instituições educacionais precisam incorporar as habilidades de formação crítica de leitores de textos multissemióticos.

No projeto de extensão *Laboratório dos Multiletramentos: explorando o videoclipe musical no ensino de línguas*, o videoclipe musical foi selecionado como texto multimodal usado nas ações formativas por ser composto por imagens em movimento, cenário, narrativa, áudio e letra, significativos para o ensino de línguas.

Ler um texto multimodal requer do interlocutor (leitor), um conjunto de competências que favoreçam tanto a leitura crítica quanto a produção de significados a partir da multissemiose que o compõe. Nesses termos, a Teoria dos Multiletramentos pode representar uma alternativa para a prática pedagógica do professor, visto que articula as práticas de letramentos dos alunos com o letramento escolar.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), documento recente que norteia a educação básica no país, a aprendizagem de uma língua estrangeira representa uma oportunidade enriquecedora de repertório linguístico, discursivo e cultural do aluno. De modo que, na contemporaneidade, o ensino de Língua Inglesa deve ser desterritorializado e capaz de subverter percepções hegemônicas de cultura (SILVA, 2016).

O videoclipe musical, gênero de fácil acesso em plataformas de vídeo e mídias sociais, pode ser inserido no planejamento do professor, visto que pode despertar maior interesse dos alunos pela aprendizagem de Língua Inglesa e, sobretudo porque permite a aproximação dos letramentos dos alunos com os letramentos escolares (AGUIRRE, BUSTINZA, GARVICH, 2016; BALADELI, 2019). Em vista disso, conhecer as contribuições da Teoria dos Multiletramentos e adaptá-lo ao cenário do ensino de Língua Inglesa torna-se um imperativo para tirar proveito de tais recursos e formar leitores críticos para o texto multimodal e recursos audiovisuais.

Em sala de aula, o aluno tem pela frente o desafio de produzir significados considerando que a imagem em movimento também precisa ser interpretada e que, na maioria das vezes não representa a mera descrição ou dramatização da letra da canção. Para tanto, no ato da leitura precisa identificar aspectos no videoclipe que ampliam os significados identificáveis na letra estabelecendo relações do tema com outras áreas do conhecimento. Os códigos visuais e sonoros e demais efeitos desencadeados na experiência do interlocutor com o audiovisual são relevantes para compreender as formas particulares com que os alunos processam os conteúdos ressignificam o mundo (LEMKE, 2010; BULL e ANSTEY, 2019).

Dito de outro modo, o uso de videoclipe musical em sala de aula transcende os conteúdos da disciplina de Língua Inglesa, visto que se inter-relaciona a outros conteúdos escolares. Ao propor a leitura de imagens e a discussão a partir da multimodalidade de um videoclipe musical, o aluno tem a oportunidade de realizar leituras por diferentes perspectivas. Já o professor, na medida em que vincula o tema do vídeo a conteúdos e temas atuais favorece a contextualização em sala de aula. Além disso, tem a possibilidade praticar a abordagem inter/transdisciplinar, ampliando o acesso do aluno à multimodalidade e contribuindo para a formação para os multiletramentos, competência que é necessária nas práticas de letramento contemporâneas.

A transdisciplinaridade, como o prefixo 'trans' indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000, p. 11).

Serafini (2011); Boche (2014) e Baladeli (2019) discutem o potencial da transdisciplinaridade na educação, o videoclipe seria o fio condutor de aprendizagem para além dos limites da disciplina de Língua Inglesa, e por meio dele, o aluno poderia mobilizar conhecimentos de várias naturezas praticando outros tipos e níveis de letramento. O desafio posto ao ensino de línguas é reconhecer que, a imersão nas multisssemioses do texto verbo-visual demanda um conjunto de estratégias que subsidiem o reconhecimento do projeto de dizer do audiovisual.

Para formar para os multiletramentos é necessário considerar a centralidade que a multimodalidade ocupa na constituição de textos, sobretudo, os efeitos no processo de produção de significados. Logo, os suportes, recursos que medeiam o acesso do leitor e o texto também precisa ser considerado como influenciador no processo de leitura. O texto, antes compreendido como objeto essencialmente linguístico, completo e estável na cultura grafocêntrica, passa a ser multimodal, editável e volátil (KRESS e VAN LEEUWEEN, 2006; SERAFINI, 2010, 2011; COPE e KALANTZIS, 2015). Com as múltiplas conexões e a relação de interdependência presente em textos verbo-visuais, o processo de leitura é complexificado exigindo novas abordagens para a formação do leitor. Para Baladeli (2014), cabe ao professor a mediação desta prática, destacando para o aluno que o audiovisual apresenta indícios de significados e, que a leitura da hibridização dos modos de representação da linguagem exige confronto e estabelecimento de comparações, ou seja, problematização.

3 | O VIDEOCLÍPE MUSICAL EM SALA DE AULA: ALGUNS ENCAMINHAMENTOS

A função do gênero videoclipe musical é divulgar a canção/banda, apresenta algumas vantagens como recurso pedagógico, quais sejam; ser relativamente curto e pode ser facilmente acessado pelo aluno em plataformas de vídeos e em serviços de *streaming*. Todavia, embora vantajoso, o videoclipe musical precisa passar por criteriosa seleção, pois o professor precisa planejar as atividades considerando o potencial de aprendizagem do audiovisual (BERK, 2014; McCLAIN, 2016).

Para Bull e Anstey (2019) os diferentes tipos de vídeos desencadeiam diferentes sentimentos e reações, podendo ser raiva, empatia, indignação, riso, sono, indiferença, motivação, relaxamento, calma, contentamento entre outros. O videoclipe musical em sala de aula pode despertar variadas reações, motivações e frustrações nos alunos, por essa razão, a mediação do professor é relevante, a fim

de que o recurso seja compreendido como um texto que carece de contextualização e problematização.

Segundo a BNCC o eixo da leitura deve favorecer o contato do aluno com a diversidade de textos e de abordagens, que explorem o conhecimento prévio e possibilitem a correlação dos conteúdos com sua prática social (BRASIL, 2018). Assim, foram destacadas as atividades de pré-leitura com base no título do videoclipe/canção, levantamento de hipóteses de leitura a partir da exibição de fotogramas selecionados do videoclipe, elaboração colaborativa de mapas mentais a partir do vocabulário específico da letra, identificação do conhecimento prévio dos alunos sobre a banda/cantor e o levantamento das expectativas em relação ao conteúdo do vídeo.

O projeto de extensão – *Laboratório dos multiletramentos: explorando o videoclipe musical no ensino de línguas*, foi realizado em uma universidade no Centro-Oeste do país, contou com a realização de encontros quinzenais para a exibição de videoclipe musical, desenvolvimento e problematização sobre propostas de atividades de Língua Inglesa com o audiovisual. O projeto teve o objetivo de promover a formação para os multiletramentos a partir da elaboração de atividades para o ensino de Língua Inglesa com o uso de videoclipe musical.

Ao longo dos encontros realizados entre abril a novembro de 2019, os participantes (4 acadêmicos de Letras Inglês da instituição e 1 professora em serviço na rede pública) participaram de atividades de leitura, de debate e de elaboração de atividades para o ensino de Língua Inglesa a partir de videoclipe musical em Língua Inglesa. As metodologias adotadas em cada encontro variaram em razão das características dos vídeos exibidos, do tema da música e dos eixos a serem explorados.

Como ponto de partida para a compreensão das multissemióticas - linguagens que compõem o gênero videoclipe musical - algumas estratégias foram adotadas para que os participantes considerassem os procedimentos metodológicos necessários no planejamento da aula. A discussão considerou ainda, o potencial da proposta para a formação para os multiletramentos em que figurou a problematização sobre o uso pedagógico do videoclipe musical no ensino de Língua Inglesa. Os encontros oportunizaram inicialmente aos participantes a experiência de apreciação estética com o videoclipe musical, para isso, o processo de pesquisa e seleção foi motivado por interesse pessoal, gosto musical e atratividade do vídeo. Num segundo momento, porém, a recepção do videoclipe passou a ser motivada pela intencionalidade pedagógica e, portanto, aspectos relacionados às aprendizagens foram evidenciados.

Para Barbosa e Araújo (2014) o letramento visual possibilitaria ao aluno desenvolver competências para reconhecer que a imagem está diretamente

relacionada ao processo de produção de sentido, sendo a multimodalidade relevante na formação do leitor contemporâneo que interage, publica e compartilha textos multimodais em suas interações mediadas por tecnologia.

A metodologia incluiu dos 12 encontros, com duração de 3 horas cada, consistiu na seleção de um videoclipe musical e uma relação de conjunto de atividades de Língua Inglesa. Os videoclipes foram selecionados pelos participantes que, também desenvolveram atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, a depender do tema do vídeo e dos eixos selecionados na proposta (oralidade, leitura, escrita, análise linguística, compreensão auditiva e competência intercultural).

O projeto evidenciou a viabilidade do uso do videoclipe musical como parte constituinte dos conteúdos estabelecidos no currículo, mas também ilustrou a relevância da prática de pesquisa, a delimitação de critérios, o estabelecimento de objetivos, o reconhecimento das contribuições do videoclipe no desenvolvimento dos eixos e o conhecimento de abordagens para a mediação da aula com o videoclipe musical. Durante os encontros houve a problematização sobre a abordagem mais adequada para cada videoclipe, bem como os impasses que poderiam dificultar a atuação do professor na escola para o uso do videoclipe musical em uma aula com duração de 50 minutos. Foram exploradas as atividades de pré-leitura por meio do levantamento de hipóteses de leitura via mapa mental a partir do título da canção, palavras-chave da letra ou fotogramas capturados no videoclipe musical. A partir das respostas dos participantes houve a discussão coletiva sobre os indícios presentes no título ou no fotograma que contribuíram para a leitura. Somente após esta atividade prévia algumas cenas do videoclipe eram exibidas por meio de fotogramas, a partir dos quais os participantes confirmavam ou revisavam suas hipóteses de leitura.

Em cada encontro, a depender das características e do tema do videoclipe, houve (i) exibição do mesmo sem áudio, (ii) exibição na íntegra, (iii) exibição com pausas conforme destaque das cenas feitas pelos participantes, (iv) exibição na íntegra com acompanhamento da letra da canção. Na sequência, foi entregue aos participantes uma relação de atividades em Língua Inglesa que abordavam o eixo da leitura, análise linguística e vocabulário que contribuiu para que relacionassem o tema do videoclipe com questões interpretativas.

3.1 A percepção dos participantes

Os encontros oportunizaram a elaboração de critérios para a seleção de videoclipe musical/canção como objeto de ensino e, a problematização do uso do videoclipe musical como texto multimodal e não mero adereço audiovisual em sala de aula. Ao final do projeto foi aplicado um questionário semiestruturado para sistematizar as percepções dos participantes sobre as propostas de abordagem dos

videoclipes exibidos no projeto.

Na sequência, 4 dos 5 participantes responderam a questão – *Quais foram suas maiores dificuldades na elaboração das atividades para o videoclipe musical?*

Selecionar um clipe e pensar maneiras de abordar a gramática na letra (part.01).

Tratar o tema de maneira abrangente e sensibilizante de forma a todos compreenderem e também a procura de vídeos, às vezes é difícil, mas não impossível, obviamente (part.02).

Tive dificuldade para achar um videoclipe com significado por trás da letra (part.03).

Extrair conteúdo específico de Língua Inglesa nos vídeos. Escolher tema específico e desenvolver formas de abordar o tema (part. 04).

Nesse processo de reflexão coletiva, foram considerados aspectos como tempo e natureza de cada atividade, recursos materiais necessários, mediação do professor, a adequação do videoclipe musical ao público da Educação Básica, a intercalação entre atividades em Língua Inglesa e Língua Portuguesa, bem como o levantamento de pontos fracos das atividades considerando sua usabilidade na Educação básica.

Na questão fechada - *Considerando a seleção do videoclipe musical a ser usado em sala de aula, marque 03 critérios que considera imprescindíveis para a promoção dos multiletramentos na aula de Língua Inglesa*, os participantes responderam:

Critério	Qtde
Banda/música conhecida pelos alunos	3
Tema/assunto do vídeo	3
Tamanho do vídeo	2
Vídeo metafórico indiretamente relacionado à letra da música	2
Gênero/estilo musical	1
Estética/fotografia do vídeo	1
Total	12

Tabela 01 – Critérios para seleção de videoclipe musical

Elaborada pela autora

O projeto evidenciou também que, o processo de seleção dos videoclipes demanda; critérios, articulação entre o objetivo da aula e os conteúdos ensináveis em Língua Inglesa, para que não se torne uma atividade fragmentada de interpretação de imagens e de narrativa audiovisual.

Na questão aberta – *Com base nos encontros promovidos pelo projeto de*

extensão, quais seriam as vantagens pedagógicas de inserir videoclipe musical na aula de Língua Inglesa, as respostas dos participantes foram:

Apresentar usos práticos da língua e usar o videoclipe para discutir diferentes temas (part. 01).

A abrangência de temas a serem abordados, além de servirem de base de estudos e análise visual que agrega muito para o aprendizado do aluno (part. 02).

As vantagens seriam proporcionar ao aluno uma aula mais dinâmica e interativa (part. 03).

Diferenciação da forma comum de ensinar Língua Inglesa. Promoção da capacidade interpretativa do aluno e tornar mais fácil o contato com a língua (part. 04).

Por requerer do interlocutor (leitor) maior comprometimento durante a atividade de leitura, o uso de videoclipe musical exige um conjunto de competências que favoreçam tanto a leitura crítica quanto a produção de significados a partir da multissemiose.

Se comparado a outros recursos, o videoclipe musical apresenta algumas vantagens, quais sejam, desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo, estimula a criatividade nas interpretações do discurso imagético, dinamiza a aula, fornece possibilidades de participação e engajamento colaborativo, apresenta diversidade linguística, tem uma linguagem que já faz parte das práticas de letramento dos alunos (LEMKE, 2010; MARCHETTI e CULLEN, 2016). Além disso, o ritmo da canção e o *design* (estética) do vídeo podem favorecer aos alunos com estilo de aprendizagem sinestésico, ou seja, que necessitam de estímulos sensoriais, em estabelecer relações com o conteúdo do vídeo.

Em termos metodológicos, destacamos; realização de mapa mental com o título da música, exibição sem áudio, com áudio e acompanhamento da letra, com áudio sem acompanhamento da letra, exibição na íntegra, exibição com pausas dialogadas em cenas-chave selecionadas previamente pelo professor, exibição com pausas em cenas-chave identificadas como relevantes pelos participantes e apresentação de fotogramas selecionados do videoclipe, exibição na íntegra com áudio e acompanhamento da letra. Ademais, o mesmo videoclipe pode ser usado em diferentes séries/ano, adaptando as atividades conforme os eixos a serem explorados e os conteúdos em Língua Inglesa, selecionados a partir do videoclipe e da letra.

Com as ações formativas do projeto, acreditamos que contribuímos para a divulgação da Teoria dos Multiletramentos para que professores de Língua Inglesa em pré-serviço e em serviço, e para que tenham condições de vislumbrar práticas pedagógicas em que o audiovisual seja explorado na aula de Língua Inglesa (AGUIRRE, BUSTINZA, GARVICH, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria dos Multiletramentos pode representar uma alternativa para a prática pedagógica do professor, visto que articula as práticas de letramentos dos alunos com o letramento escolar. A realização de um projeto de extensão sobre o uso pedagógico do videoclipe musical no ensino de Língua Inglesa evidenciou que, o potencial formativo do audiovisual depende de planejamento, de metodologia e de mediação apropriados.

Acreditamos que um conjunto de metodologias e estratégias precisa acompanhar a proposta da aula a fim de que o videoclipe seja o texto principal a ser lido, a partir do qual se desenvolvem um conjunto de atividades que, possivelmente, extrapolarão o limite de 1 aula de 50 minutos. Uma aula a partir de um videoclipe musical terá um tema, um conjunto de vocabulário e uma estética, que juntos, potencializarão a experiência do aluno com a Língua Inglesa. Um dos exemplos é o tema da canção a partir do qual o vocabulário será explorado nas atividades de pré-leitura, nas atividades dos eixos de oralidade, escrita e análise linguística. Além disso, há o *design* (estética) do videoclipe que pode ser ou não atrativo para o aluno, o que demanda mediação do professor para o destaque de detalhes da narrativa audiovisual e vantagem de ler para além dos indícios projetados na tela.

Considerando a necessidade de oportunizar aos participantes a reflexão crítica acerca da Teoria dos Multiletramentos, o projeto caracterizado como teórico-prático fomentou o planejamento de atividades didáticas para o ensino de Língua Inglesa tendo como recurso o videoclipe musical. Além disso, evidenciou a viabilidade no uso de videoclipe musical em sala de aula, primeiro por ser curto e poder ser exibido várias vezes durante a aula e, segundo, porque por meio dele é possível elaborar um conjunto de atividades transdisciplinares para ser realizadas ao longo de várias aulas.

Em linhas gerais, formar para os multiletramentos requer explorar criticamente o audiovisual, para que o aluno leia o videoclipe musical de forma mediada e problematizadora e desenvolva atitude crítica também para textos audiovisuais. Ademais, formar para os multiletramentos contribui para a articulação entre os letramentos escolares e os letramentos praticados pelos alunos em suas práticas sociais que, possivelmente envolve interação mediada por tecnologia, produção e compartilhamento de textos multimodais.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Diego; BUSTINZA, Daisy; GARVICH, Mijail. Influence of songs in primary school students' motivation for learning English in Lima, Peru. **English Language Teaching**, v. 9, n. 2, p.172-184, 2016.

BAGULEY, Margaret; PULLEN, Darren L.; SHORT, Megan. Multiliteracies and the new world order. In: PULLEN, D.L.; COLE, D.R. **Multiliteracies and technology enhanced education: social practice and the global classroom**. Hershey: IGI Global, 2010. p. 01-17.

BALADELI, Ana P.D. **Desafios na formação continuada de professores de Inglês para o uso pedagógico da Internet**. Jundiaí, SP: Paco editorial, 2014.

BALADELI, Ana P. D. Cibercultura e ensino de línguas: um olhar sobre a Teoria dos Multiletramentos. In: COSTA, N. V. S. (org.). **A Língua Inglesa e seus desdobramentos na ciência**. Bonecker, 2019. p. 11-28.

BARBOSA, Vânia S.; ARAÚJO, Antonia D. Multimodalidade e letramento visual: um estudo piloto de atividades de leitura disponíveis em sítio eletrônico. **Revista da ANPOLL**, Florianópolis, n.37, jul./dez.2014, p.17-36. Disponível em: < <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/824>> acesso em 04 dez. 2019.

BERK, Ronald A. Multimedia teaching with video clips: TV, Movies, YouTube, and motive in the college classroom. **International Journal of Technology in Teaching and Learning**, v. 5, n.1, 2009, p. 1-21.

BOCHE, Benjamin. Multiliteracies in the classroom: emerging conceptions of first-year teachers. **Journal of Language and Literacy Education**, v.10, n.1, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BULL, Geoff; ANSTEY, Michele. **Elaborating multiliteracies through multimodal texts**. London, New York: Routledge, 2019.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A pedagogy of multiliteracies, learning by design**. New York. Palgrave Macmilan, 2015.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**. 2nd. London: Routledge, 2006.

LEMKE, Jay L. Metamedia literacy: transforming meanings and media. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 49, n.2, 2010, p. 455-479.

MARCHETTI, Lorena; CULLEN, Peter. **A multimodal approach in the classroom for creative learning and teaching**. Psychological and creative approaches, v.5, n.1, p. 39-51, 2016.

McCLAIN, Jordan M. A framework for using popular music videos to teach media literacy. Dialogue: **The interdisciplinary Journal of Popular Culture and Pedagogy**, v.3, n.1, p.38-46, 2016. Disponível em:< <http://journaldialogue.org/issues/a-framework-for-using-popular-music-videos-to-teach-media-literacy/>> acesso em 03 dez. 2019.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard Educational Review; 66, 1, Spring, 1996.

NICOLESCU, Barasab. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al (org.). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000. p. 13-29.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SERAFINI, Frank. Reading multimodal texts: perceptual, structural and ideological perspectives. **Children's Literature in Education**, v. 42, 2010, p. 85-104.

SERAFINI, Frank. Expanding perspectives for comprehending visual images in multimodal texts.

Journal Adolescent and Adult Literacy, v. 54, n.5, p. 342-350, 2011.

SILVA, Lorena N. **Além do 'fill in the blanks'**: a música e o ensino de Língua Inglesa na perspectiva do letramento crítico. 144f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Alagoas, 2016.

STREET, Brian V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. *In*: MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

WARNER, Chantelle; DUPUY, Beatrice. Moving toward multiliteracies in foreign language teaching: past and present perspectives... and beyond. **Foreign Language Annals**, v. 51, 2017, p. 116-128.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0